



BRUNA FERNANDA VIANA LEMOS

LEILA GOES DOS SANTOS

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA**

Lavras – MG

2021

BRUNA FERNANDA VIANA LEMOS
LEILA GOES DOS SANTOS

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do curso de Letras/Português, para
obtenção do título de Licenciado.

Prof.^a Dra. Patrícia Vasconcelos Almeida

Orientadora

Lavras - MG

2021

BRUNA FERNANDA VIANA LEMOS
LEILA GOES DOS SANTOS

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do curso de Letras/Português,
para obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em 06 de maio de 2021.

Prof.^a Dra. Mauriceia Silva de Paula Vieira - UFLA

Prof.^a Dra. Márcia Fonseca de Amorim - UFLA

Prof.^a Dra. Patrícia Vasconcelos Almeida

Orientadora

Lavras - MG

2021

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus pelas nossas vidas e por encher os nossos corações de luz, contribuindo assim, para nossa cumplicidade.

Agradecemos aos nossos familiares que nos incentivaram nos momentos difíceis.

Aos nossos esposos pelo carinho, incentivo e compreensão em nossa ausência em diversos momentos.

A nossa professora orientadora pelas correções e ensinamentos que nos permitiram ter um melhor desempenho.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo realizar um estudo bibliográfico com o objetivo de listar algumas possíveis vantagens e desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa. Com abordagem qualitativa, o corpus foi definido por meio de buscas no Google acadêmico. Os descritores utilizados e que sintetizam o objetivo da pesquisa foram: “tecnologias digitais”, “ensino de língua portuguesa” e “letramento digital”. Foram definidos como critérios de inclusão teses e/ou dissertações, aquelas publicadas no período de janeiro de 2015 a março de 2021. Foram escolhidos 04 trabalhos acadêmicos que tratavam do tema dessa investigação. Para análise dos dados, foram criadas duas tabelas, com as principais considerações encontradas em cada tese e/ou dissertação, uma para possíveis vantagens e outra para possíveis desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa. O uso da tecnologia digitais no ensino da língua portuguesa contribui para uma educação mais criativa, crítica, inclusiva e cidadã, uma vez que permite que práticas comunicativas que utilizem tecnologias sejam aprendidas na sala de aula, tornando os alunos letrados e aptos para praticarem e se utilizarem de tais tecnologias no seu uso cotidiano. Com relação às desvantagens, quatro pontos principais foram levantados: infraestrutura das escolas (como falta de computadores, falta de conexão com a internet, falta de acessibilidade às tecnologias digitais); gestão escolar; falta de tempo para o desenvolvimento de atividades; além da falta de qualificação dos professores desde a formação acadêmica, sendo perpetuada na formação continuada.

Palavras-chave:

Letramento

digital.

Português.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. CONSIDERAÇÕES SOBRE LETRAMENTOS DIGITAIS	8
2.1 Letramentos digitais	8
2.2 O letramento digital nas escolas e no ensino da Língua Portuguesa.....	10
2.3 Os professores de Língua Portuguesa e o uso das tecnologias no processo de ensino.....	13
3. METODOLOGIA.....	14
3.1 Primeiro Trabalho Acadêmico	16
3.2 Segundo Trabalho Acadêmico	16
3.3 Terceiro Trabalho Acadêmico	17
3.4 Quarto Trabalho Acadêmico	18
4. ANÁLISE	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS:	26

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, os meios de comunicação, tanto orais como escritos, sofreram mudanças ao longo do tempo, assim como as formas de se comunicar, passando do desenho (comunicação não verbal) para o papel, e atualmente, para o uso das tecnologias digitais (comunicação em telas, seja por computadores ou por celulares), consideradas uma inovação na forma de se comunicar. Essas mudanças mostram como a língua se transforma e se modifica ao longo do tempo, sendo mutável e sujeita a mudanças constantes. Assim posto, surgiu a ideia de desenvolver esta pesquisa levantando o debate para o ambiente escolar, mais especificamente para a presença das tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa.

O trabalho dos professores de língua portuguesa é fundamental para ampliar o conhecimento dos alunos, os quais precisam dominar as tecnologias e os gêneros textuais digitais. Nesta perspectiva, acredita-se que o educador deve, então, levar para a sala de aula a dinâmica e a incorporação das tecnologias digitais integradas com o ensino da língua a fim de atender à demanda dos atuais alunos. Além disso, leva-se em consideração que ao utilizar as tecnologias na elaboração das aulas, o processo de ensino-aprendizagem pode vir a se tornar, mais atrativo e acredita-se que dessa forma o educador irá comunicar com o universo dos alunos, principalmente os mais jovens, que já nascem expostos à utilização de computadores, de notebooks, de tablets e de celulares, ou seja, o universo de telas é uma constante na vida moderna.

Com base na hipótese mencionada, surgiram os seguintes questionamentos: Como o uso das tecnologias passaram a influenciar o ensino da língua portuguesa? Quais recursos tecnológicos os professores usam para ensinar língua portuguesa? A partir desses questionamentos, este artigo tem como objetivo listar algumas possíveis vantagens e desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa, através da análise de estudos já publicados em teses e/ou dissertações da área.

Essa pesquisa se justifica pela consideração de que o conhecimento das vantagens e das desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa fomenta a possibilidade de otimização no ensino e na aprendizagem de línguas, facilitando a compreensão de como o uso das tecnologias digitais influenciam o ensino, além de listar os recursos tecnológicos que os professores podem utilizar para ensinar.

A pesquisa foi realizada levando em conta uma abordagem qualitativa, através de uma pesquisa bibliográfica. O corpus foi definido com auxílio do Google acadêmico e os descritores de busca utilizados foram: “tecnologias digitais”, “ensino de língua portuguesa” e “letramento digital”; considerando como critério de inclusão teses e/ou dissertações, publicadas no período de janeiro de 2015 a março de 2021. Uma etapa de pré-seleção foi realizada e foram escolhidos 04 trabalhos que tinham aproximação com do tema da pesquisa em questão, o uso de tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa.

O artigo apresentará uma seção teórica que embasa a temática da importância de se desenvolver um letramento digital voltado para o ensino de Língua Portuguesa. Uma seção que apresentará questões norteadoras da metodologia, a qual tem como características um estudo qualitativo e descritivo, cujo corpus são resumos de teses e/ou dissertações. Além disso, a seção de análise do corpus e finalmente as considerações finais.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE LETRAMENTOS DIGITAIS

2.1 Letramentos digitais

Levando em conta que o objetivo desta pesquisa é listar algumas possíveis vantagens e desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa, de forma inicial, é importante que o conceito de letramento seja definido, uma vez que desenvolver o conceito de letramento digital pode auxiliar na percepção das vantagens e desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa. Além disso, o letramento digital está diretamente ligado ao uso de tecnologias digitais no ensino da língua, já que o domínio do letramento digital requer em sua grande maioria a compreensão sobre o uso e o domínio de tecnologias digitais pelos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de línguas.

Assim posto, segundo Soares (2000, p.47), a palavra letramento vem da palavra inglesa “*literacy*”, que significa “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”. Ou seja, não basta somente ler e escrever, é necessário que saiba o que se lê e o que se escreve. Ser letrado é,

portanto, praticar o ato de compreensão daquilo que se lê e se escreve, é entender de forma crítica e praticar criticamente o ato da escrita e da leitura.

Ressalta-se que o letramento é uma prática comunicativa social, que pode acontecer não mais somente no papel, mas também em telas, por isso os alunos devem também conhecer, entender e saber produzir diversos gêneros textuais digitais, contextualizando-os nas situações de uso do dia a dia. O conhecimento de gêneros textuais digitais amplia a prática comunicativa dos sujeitos, e considerando a sociedade moderna e contemporânea, é exigência, visto as mudanças nas formas de se comunicar, as quais são reinventadas constantemente.

No cenário acima apresentado, pode-se considerar então que o letramento digital pode ser entendido como uma prática comunicativa em telas. Conforme Soares (2002) define, os letramentos digitais, são:

Um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. (SOARES, 2002, p.151).

Soares (2002) salienta que a cibercultura utilizada como ambiente de escrita e de leitura oferece interações cognitivas novas e inovação na forma de ler e escrever, o que configura um novo letramento que pode ser definido como letramento digital.

Para Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p.17), letramentos digitais são “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”. Isto é, desenvolver habilidades para uso das tecnologias digitais de modo eficaz, utilizando-as para interações e comunicações, tanto individualmente como socialmente.

Pereira (2020), em seu artigo – *Tecnologias digitais e formação docente: A relevância dos letramentos digitais na formação inicial de professores de línguas* – apresenta o Quadro dos Letramentos Digitais de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), que classifica os Letramentos Digitais em habilidades de uso das tecnologias digitais. Os autores, apresentados por Pereira, definem e organizam os letramentos em quatro grupos focais, divididos em grau de complexidade, ou seja, em ordem crescente de complexidade, que são: linguagem, informação, conexões e (re)desenho.

O grupo focal da linguagem relaciona letramentos que priorizam a comunicação, são eles, assim definidos pelos autores: letramento impresso, letramento em SMS, letramento em hipertexto, letramento em multimídia, letramento em jogos, letramento móvel, letramento em codificação.

O segundo grupo focal de informação relaciona letramentos vinculados para obter informação digitalmente e são eles: letramento classificatório, letramento em pesquisa, letramento em informação, letramento em filtragem.

O terceiro grupo tem foco nas conexões e abrange letramentos digitais que abrangem a conectividade digital, são eles: letramento pessoal, letramento em rede, letramento participativo e letramento intercultural.

Por último, os autores classificam o quarto grupo, o mais complexo de todos, com foco no (re)desenho. Ou seja, abrange letramentos digitais que possibilitam criações próprias através de meios digitais.

Pelo exposto, nota-se pela classificação dos grupos focais, que o letramento digital pode ser ampliado para além da linguagem, chegando a criações próprias, ou seja, criações autorais, por isso é muito importante que a escola e o ensino da Língua Portuguesa se mantenham atualizados no ensino de práticas de comunicação digitais, o que será pontuado na próxima seção.

2.2 O letramento digital nas escolas e no ensino da Língua Portuguesa

A sociedade moderna determina que as pessoas estejam o tempo todo fazendo uso de seus letramentos digitais. Dessa forma, é muito importante que os professores de Língua Portuguesa, além de conhecerem a fundo os gêneros textuais, também desenvolvam práticas pedagógicas eficientes, ou seja, práticas que levem ao entendimento e à compreensão dos estudantes dos gêneros textuais em benefício de suas formações acadêmicas. Desenvolver os letramentos digitais, portanto, é de suma importância para a inserção desses alunos no mercado de trabalho, assim como para que eles se tornem participativos nos diversos meios de comunicação que se fazem presentes, por isso é tão importante a discussão do tema também em um ambiente acadêmico, principalmente, nas escolas e nas salas de aula.

Trazer para os alunos atividades que envolvam a utilização dos meios de comunicação digital, pode vir a tornar a aula mais enriquecedora, criativa e moderna. Além de poder ser adaptado como material pedagógico, o uso de tecnologias digitais

pode ampliar também as possibilidades do ensino da Língua Portuguesa, abordando as práticas comunicativas em telas. Nesta perspectiva, a educação, como as demais áreas sociais humanas, deve acompanhar os progressos que surgem e a língua, como ferramenta de comunicação, acompanha tal evolução. Conforme ressalta Cani (2019), a maneira de ensinar a Língua Portuguesa, portanto, deve acompanhar a evolução das tecnologias digitais e ampliar o ensino dos conteúdos para além do ensino tradicional em sala de aula.

As tecnologias têm auxiliado a aprendizagem de muitas pessoas, e as oportunidades por meio do digital, seja on-line ou off-line, desafiam a educação ao se materializarem em programas, sites, jogos e uma infinidade de espaços e ferramentas que permitem às pessoas buscarem diferentes formas de adquirir conhecimento. Nesse contexto, se as tecnologias estão transformando os hábitos das pessoas no trabalho, na vida social, na política e na economia, é importante que a escola também amplie suas fronteiras de ensino para além dos limites da sala de aula. (CANI, 2019, pg.25).

A partir da citação podemos inferir que, mesmo diante da complexidade do uso de tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa, as interações comunicativas digitais já são inseridas na sociedade, o que demonstra mais uma vez que a existência de diversos gêneros textuais deixam de ser somente no papel, ganhando cada vez mais espaço para o digital. Neste contexto, rever a abordagem do ensino de língua portuguesa é fundamental. Conforme Reiff e Ribeiro (2020), salientam:

Quando se pensa nas abordagens para a sala de aula, é interessante observar que cada alteração nas tecnologias da escrita, demanda novas possibilidades cognitivas, novas pedagogias, pois o uso destas tecnologias provoca mudanças, que acabam alterando os modos como nos relacionamos com a cultura escrita e com o próprio conhecimento e, conseqüentemente, com a escola, instituição encarregada de transmiti-lo. (REIFF E RIBEIRO, 2020, pg. 104).

Como propõe Reiff e Ribeiro (2020), a escola deve acompanhar as mudanças tecnológicas e integrar essas mudanças como forma de conhecimento e aprendizagem. Os alunos, além de dominarem o letramento digital, devem desenvolver um olhar crítico para tais mudanças, fazendo associações sobre o acesso e a disponibilidade de tais tecnologias, que muitas vezes, não estão disponíveis a todos e devem também buscar encontrar limites entre o uso saudável dessas interações e a utilidade delas para o processo de ensino-aprendizagem. Para os autores, a escola e o professor devem criar condições para que os alunos entendam e utilizem as tecnologias digitais de forma reflexiva.

A escola e o professor precisam propiciar, em suas práticas de ensino, oportunidades para que os alunos reflitam sobre os processos de ensino-aprendizagem no ambiente digital, discutam as virtualidades das ferramentas para cada contexto de aprendizagem e desenvolvam uma visão sobre a tecnologia como um artefato cultural que influencia e molda as interações, assim como é modificado por elas. (REIFF E RIBEIRO, 2020, pg. 104).

Reiff e Ribeiro (2020) reforçam que a escola deve buscar a integração do universo virtual e o professor deve trabalhar os gêneros textuais digitais, contextualizando-os em seu uso e aplicabilidade no cotidiano dos estudantes. Vale destacar que o grande objetivo dos professores de Língua Portuguesa deve também ser o de mostrar aos alunos que as ferramentas digitais devem ser utilizadas para desenvolver a capacidade de adquirir conhecimento, e não somente serem utilizadas para adquirir informações. Além disso, as ferramentas digitais podem ser um instrumento de troca de conhecimento com outras pessoas em localidades diversas, além de gerar a autonomia dos alunos e instigar e motivar a curiosidade.

É importante que o aluno construa conhecimento diante do que foi pesquisado e o mais importante, que tenha senso crítico com as informações obtidas. Portanto, a escola e os professores de Língua Portuguesa devem se apropriar do uso de tecnologias digitais, ensinando aos alunos práticas comunicativas digitais, com o intuito primordial de capacitá-los em busca de uma formação cidadã, crítica, autônoma e política.

Pensando na realidade das escolas brasileiras, o que parece ser senso comum é o fato de que existe uma dificuldade na implantação dos recursos tecnológicos digitais, visto os baixos recursos destinados para a infraestrutura das escolas. O mesmo acontece com a formação dos professores e a falta de capacitação para aqueles que exercem a profissão há mais tempo.

Além disso, é importante ressaltar que o letramento digital de professores e alunos deve buscar ir além do uso de computadores e aplicativos digitais. A integração acontece quando eles se tornam letrados, unindo a tecnologia de forma criativa e construtiva, conforme ressalta Freitas (2010):

Se o desejável é que os professores integrem computador-internet à prática profissional, transformando-a para melhor inseri-la no contexto de nossa sociedade marcada pelo digital, é preciso ir muito além. Os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usadas pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar. [...] Precisamos, portanto, de professores e alunos que sejam letrados digitais, isto é, professores e alunos que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la passivamente. (FREITAS, 2010, p. 340)

O grande desafio, portanto, é tornar professores e alunos protagonistas e apropriadores dessa tecnologia, usá-la de forma criativa, dinâmica e como ferramenta de transformação social. Nesse sentido, cabe sempre a formação crítica dos estudantes, para que não usem as ferramentas digitais de forma passiva, consumindo informações sem questioná-las. Buscando compreender esse cenário, na sequência, será apresentado na próxima subseção algumas considerações sobre como os professores de língua portuguesa usam as tecnologias digitais no processo de ensino.

2.3 Os professores de Língua Portuguesa e o uso das tecnologias no processo de ensino

Na busca por encontrar algumas possíveis vantagens e desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa, vale refletir e analisar como os professores de língua portuguesa utilizam as tecnologias digitais no processo de ensino.

Para muitos professores, a inclusão de tecnologias nas aulas, principalmente para os educadores formados há mais tempo, não é uma tarefa fácil, uma vez que os professores, muitas vezes, acabam aprendendo mais com os alunos do que ensinando. Isso implica uma mudança na relação entre professor/aluno, de modo que o professor se torna, em muitos momentos, um mediador da aprendizagem, o mentor que realiza as trocas entre os estudantes, aprendendo junto com eles. Vale destacar que é na relação aluno/professor que as experiências de aprendizagem se concretizam, logo, tornar a sala de aula um ambiente participativo, no qual o estudante é protagonista das discussões, faz surgir ideias inovadoras e a aprendizagem acontece de fato, de maneira significativa.

Refletindo de forma mais específica sobre o papel do professor de Língua Portuguesa, defende-se que ele deve trabalhar o letramento digital de forma contextualizada, usando a tecnologia a favor de suas aulas. Vale lembrar que na era digital, os textos e os formatos dos textos são novos, assim uma variedade de novos gêneros textuais é criada e os alunos devem ter domínio de tais gêneros textuais, pois eles fazem parte do cotidiano e das interações comunicativas atuais.

Outro aspecto relevante é que não basta que o educador tenha acesso e domínio de textos digitais, ele deve também integrar o uso dessa informação ao contexto social dos alunos. Ou seja, ensinar os estudantes a utilizar os novos gêneros textuais no seu dia a dia, em situações de prática, como a escrita de um e-mail, assistir uma aula online,

aprender a navegar na internet, utilizar redes sociais, ouvir podcasts, enfim, utilizar o universo digital, tão presente na sociedade atual, de forma a agregar a comunicação dos alunos, de modo que, eles se sintam integrados a essas tecnologias digitais.

Reiff e Ribeiro (2020) salientam que outro ponto importante que merece destaque é pensar no papel do educador, integrado em um ambiente político e social que lhe ampare e lhe ofereça condições mínimas para desenvolver um trabalho pedagógico voltado para o ensino e a inclusão de tecnologias digitais. Sem uma política voltada para a formação docente e para a estruturação da escola, adaptando as salas de aula para estruturas mais modernas e equipadas, fica difícil para o professor ampliar o uso de tecnologias em suas aulas. É necessário, portanto, investimento e amparo da direção da escola e dos governos, oferecendo condições de trabalho ao professor.

Reiff e Ribeiro (2020) pontuam que a formação docente e a prática docente não são apenas uma iniciativa individual. O professor, sozinho, dificilmente irá realizar avanços em suas práticas pedagógicas com novas tecnologias, sem amparo governamental e da direção da escola. Para que isso aconteça, são necessárias políticas públicas que auxiliem o educador, tanto na sua formação, como na execução do seu trabalho na escola. É necessário investimento, ajuda, e entendimento de toda a sociedade para adaptar a escola e integrá-la a uma sociedade mais digital.

Neste cenário, é perceptível que são grandes os desafios dos professores de Língua Portuguesa em ambientes digitais, e para que o educador obtenha sucesso na implantação de tecnologias, integradas às suas aulas, é imprescindível um trabalho em conjunto do educador, dos alunos, da direção escolar e o incentivo governamental que fomente a integração tecnológica em sala de aula.

Após esse breve referencial teórico, nas próximas seções a metodologia da pesquisa e a análise dos dados serão apresentadas e discutidas.

3. METODOLOGIA

Relembrando que o objetivo desta pesquisa é listar algumas possíveis vantagens e desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa. Considerando que este estudo se justifica pois esta análise possibilita a compreensão de como o uso das tecnologias digitais influenciam o ensino, assim como de listar os

recursos tecnológicos que os professores podem utilizar para ensinar, nesta seção será apresentada a metodologia utilizada para realização do trabalho.

Visto que, a análise desta pesquisa pressupõe um caráter subjetivo e interpretativo, a pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa, considerando uma pesquisa bibliográfica. Segundo Richardson (1999), a pesquisa qualitativa apresenta as seguintes características:

Descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 1999, p.80).

Já Fonseca (2002) define a pesquisa bibliográfica como:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Assim posto, a escolha da pesquisa bibliográfica, na abordagem qualitativa, se justifica considerando que o objetivo do trabalho é listar algumas possíveis vantagens e desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa.

O corpus foi definido por meio do site de pesquisa acadêmica, Google acadêmico. Os descritores utilizados e que sintetizam o objetivo da pesquisa foram: “tecnologias digitais”, “ensino de língua portuguesa” e “letramento digital”. Foram definidos como critérios de inclusão teses e/ou dissertações, publicadas no período de janeiro de 2015 a março de 2021. Uma etapa de pré-seleção realizada através de leituras dos trabalhos acadêmicos encontrados foi realizada. Assim feito, foram escolhidos quatro trabalhos. O que motivou a escolha desses trabalhos foi a aproximação com do tema da pesquisa em questão, o uso de tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa. Abaixo os trabalhos selecionados são apresentados, com o título, o ano de publicação, os autores, o tipo de estudo publicado e nos resumos foi feito o recorte dos objetivos e dos resultados obtidos, dando ênfase as principais informações a serem abordadas neste momento.

3.1 Primeiro Trabalho Acadêmico

Título: NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA FEDERAL DE UBERABA – MG

Ano: 2015

Autora: Patrícia Ferreira Bianchini Borges

Estudo publicado: Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, área de concentração “Fundamentos e práticas educacionais” da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Resumo: Trata-se de uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa e natureza etnográfica, permitindo uma investigação da prática pedagógica e das experiências dos indivíduos, no cotidiano escolar. Posteriormente, fez-se a análise de dados, cujo objetivo foi resumir, classificar e codificar as observações feitas e dados obtidos, por meio de raciocínios indutivos, dedutivos e comparativos. Por fim, fez-se a avaliação qualitativa que se deteve em evidenciar os porquês das dificuldades quanto ao uso das NTDIC e em determinar que práticas tradicionais de TDIC em sala de aula efetivamente levam ou não ao letramento digital bem como discutir e/ou sugerir as que seriam apropriadas para as práticas dos novos letramentos e/ou dos multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa.

3.2 Segundo Trabalho Acadêmico

Título: PLANEJAMENTO PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DA EXOTOPIA

Ano: 2016

Autora: Jessica Oliveira Fernandes

Estudo publicado: Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) do Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Área de concentração: Linguagem e Interação. Linha 1: Linguagem, Tecnologia e Ensino.

Resumo: Objetivo analisar o planejamento do gênero crônica humorística, com o uso de recursos tecnológicos, feito por duas professoras atuantes em uma mesma escola pública situada na cidade de Fortaleza, Ceará. Os resultados revelaram que: a) o uso de recursos tecnológicos em âmbito educacional está condicionado a fatores que ultrapassam o Letramento Digital dos docentes tais como infraestrutura e gestão escolar; b) as duas docentes de Língua Portuguesa apresentaram um grau satisfatório de Letramento Digital Profissional; c) os movimentos exotópicos são bastante relevantes para a adequação do plano de aula à realidade das turmas; d) a Transposição Didática com uso de recursos tecnológicos tem a particularidade da recontextualização não só do conteúdo, mas da ferramenta digital utilizada.

3.3 Terceiro Trabalho Acadêmico

Título: LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: CENÁRIOS E POSSIBILIDADES DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM COM O USO DAS TDIC

Ano: 2019

Autora: Josiane Brunetti Cani

Estudo publicado: Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística Aplicada. Área de Concentração: Linguística Aplicada. Linha de Pesquisa: Linguagem e Tecnologias

Resumo: Esta pesquisa objetiva identificar se há relação entre os perfis pessoal e profissional de letramento digital dos professores e, a partir disso, propor o desenvolvimento de tecnologias digitais de informação e comunicação em suas práticas pedagógicas. Diante desse propósito, são apresentadas contribuições de estudos acerca do uso de recursos tecnológicos educacionais, da ação do professor e da construção do currículo escolar em ambiente digital, além da discussão de documentos como a Base Nacional Comum Curricular e o Quadro Comum Europeu de Competência Digital, entre outros. Os resultados permitem concluir que lidar com os recursos tecnológicos para uso pessoal não habilita necessariamente os professores a empregá-los em sua

profissão, sendo, portanto, necessária uma formação específica que lhes permita lidar com as tecnologias digitais no exercício da docência.

3.4 Quarto Trabalho Acadêmico

Título: UMA EXPERIÊNCIA DE CIBEREDUCAÇÃO PARA O LETRAMENTO DIGITAL

Ano: 2015

Autora: Regiceli Bento de Almeida Farizato

Estudo publicado: Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista para a obtenção do título de Mestra em Letras (Área de Conhecimento: Linguagens e letramentos)

Resumo: Este trabalho visa apresentar as potencialidades do uso das redes sociais, especificamente o *Facebook*, como recurso didático-pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa para promoção de habilidades da leitura e da escrita por meio do acesso e produção de gêneros textuais/digitais que permeiam esse espaço virtual. As atividades foram desenvolvidas com alunos das Séries Finais do Ensino Fundamental, de uma escola estadual no interior do estado de São Paulo, considerando a importância de se adquirir, na sociedade contemporânea, conhecimentos e habilidades para participação em práticas sociais em ambientes digitais. Assim, por meio do uso de tecnologia na educação, pretende-se contribuir na formação desses jovens enquanto cidadãos, e também na construção de novos conhecimentos e, conseqüentemente, na ampliação dos horizontes visando à formação de estudantes multiletrados.

Tendo este cenário, após a apresentação dos recortes dos objetivos e resultados, presentes nos resumos dos trabalhos acadêmicos selecionados, na próxima seção, intitulada Análise, a apreciação dos dados serão aprofundadas e os resultados detalhados.

4. ANÁLISE

Considerando que o objetivo da pesquisa é listar algumas possíveis vantagens e desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa, pode-se ressaltar alguns apontamentos feitos a partir da leitura dos trabalhos acadêmicos, com foco nos resultados de cada pesquisa selecionada, ou seja, a partir da leitura do trabalho, o foco principal foi na análise e apresentação dos resultados. Desse modo, duas tabelas foram feitas, uma para vantagens e outra para desvantagens, de modo a sintetizar e apontar as possíveis vantagens e desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa.

Os principais trechos que pontuam o objetivo da pesquisa, foram abaixo apresentados, de tal modo que as frases e palavras destacadas em negrito sintetizam o entendimento dos autores pesquisados. Esse destaque tem o intuito de listar, de maneira clara e objetiva, as possíveis vantagens e desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa encontrados no corpus de pesquisa.

Tabela 1: Possíveis vantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa

Título: NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA FEDERAL DE UBERABA – MG

Ano: 2015 - **Autora:** Patrícia Ferreira Bianchini Borges - **Estudo publicado:** Dissertação.

- Práticas inovadoras cumprem o papel de **facilitar a aprendizagem**, tornando-a mais **significativa para os alunos**, já que a pesquisa pretendia contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas do ensino de Língua Portuguesa levando o estudante ao **uso das novas tecnologias de maneira proveitosa** não só no ambiente escolar como também no contexto social em que está inserido. (Borges, 2015, p.110).

- Como já dissemos ao longo do trabalho, colocando ao dispor dos alunos um número relevante de recursos para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, ao mediá-los no mundo digital, o professor estará **letrando-os digitalmente**, e deste modo contribuindo para **novas formas de construção dos conhecimentos dos alunos**, uma vez que vivemos conectados em rede, interagindo em tempo real, sem hierarquias, em unidades dinâmicas, numa sociedade aprendente. (Borges, 2015, p.112).

- Na oficina desenvolvida nesta pesquisa percebemos que **a criatividade e o trabalho colaborativo foi o diferencial para que os estudantes produzissem textos diferentes**, remixados, mais interessantes, pois foram produzidos em ambiente digital, demonstrando que **práticas inovadoras podem ser inseridas com grande êxito nas aulas**, especialmente as de Língua Portuguesa. (Borges, 2015, p.112).

Título: PLANEJAMENTO PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DA EXOTOPIA

Ano: 2016 - **Autora:** Jessica Oliveira Fernandes - **Estudo publicado:** Dissertação

- Este estudo pode colaborar para a reflexão acerca do uso de tecnologia como **facilitadora do ensino**, bem como para o **estímulo à formação docente no que tange à didatização de tecnologias digitais** – que parece ser uma competência pouco trabalhada na área de formação de professores, mas que vem mostrando grande relevância em pesquisas acadêmicas –; e à estruturação física das escolas com o intuito de tornar possível esse uso de recursos tecnológicos. (p.95).

Título: LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: CENÁRIOS E POSSIBILIDADES DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM COM O USO DAS TDIC

Ano: 2019 - **Autora:** Josiane Brunetti Cani - **Estudo publicado:** Tese

- **Qualquer conteúdo pode ser trabalhado com o uso das TDIC.** Exemplo disso são algumas propostas de conteúdos desenvolvidos pelos colaboradores, como produção de vídeos, criação de textos de memória, reportagens, tirinhas e leitura literária, desde que **essas tarefas permitam ações colaborativas, críticas, significativas e reflexivas para o uso das tecnologias digitais.** (p. 177 e 178).

- A disponibilidade de wifi aos alunos envolve situações de diferente natureza. Essa seria uma oportunidade, por exemplo, de uma **aprendizagem via celular:** os alunos poderiam utilizar seus aparelhos em sala, **desenvolvendo pesquisa em tempo real**, entre outras possibilidades. (p. 106).

Título: UMA EXPERIÊNCIA DE CIBEREDUCAÇÃO PARA O LETRAMENTO DIGITAL

Ano: 2015 - **Autora:** Regiceli Bento de Almeida Farizato - **Estudo publicado:** Dissertação

- A introdução de tecnologias modifica a relação com o texto, modifica a forma de aprender e pesquisar, pois **a praticidade de utilizar as ferramentas digitais surgiu para diminuir empecilhos que impedem o progresso do indivíduo, melhorando seu desempenho com ferramentas eficazes, condicionando qualidade e agilidade, garantindo maior aplicabilidade durante uma pesquisa ou atividade de interpretação textual.** (p.83).

- O uso das TIC modifica as relações entre os alunos e a escola, entre os alunos e professor. Não que o docente perca seu valor, nisto não acreditamos, mas que as tecnologias modificam sua função e sua mediação. **O professor cria certas facilidades aumentando a autoestima dos alunos, além de permitir novos valores e poder verificar a dificuldade de aprendizagem, readaptando as atividades,** ou seja, o professor, como mediador, tem papel significativo e deve buscar alternativas viáveis para eliminar ou amenizar o desinteresse dos alunos. (p.83).

- Acreditamos no potencial das TIC na educação porque **essas tecnologias podem favorecer o interesse mais genuíno do aluno, e estimulá-lo.** Sabemos que certas práticas pedagógicas não dão certo, a repetição mecânica, atividades sem sentido ou função, porque os alunos ficam desinteressados e, conseqüentemente, entediados, e isso é um passo para a indisciplina e o baixo aprendizado. Porém, **quando lhes oferecemos**

atividades envolventes, nas quais eles se percebem sujeitos pensantes, sujeitos potenciais, o cenário muda. (p.84).

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da coleta de dados, percebe-se que as possíveis vantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa, apontam para os seguintes pontos: facilita o entendimento dos estudantes com textos que utilizam recursos digitais, ampliando o letramento digital; desenvolve a criatividade dos alunos diferentes pois as possibilidades de criação são maiores e dinâmicas; agiliza as pesquisas propostas em sala de aula e trabalha a autonomia do estudante que é colocado a praticar a ação de aprender a aprender.

A facilidade de entendimento dos estudantes com textos e interações comunicativas que utilizam recursos digitais é uma característica importante que pode agregar nas relações discursivas e nas interações sociais. Fazendo um paralelo com Cani (2019), o ensino da Língua Portuguesa deve acontecer para além do ensino tradicional da sala de aula, utilizando as tecnologias digitais de forma a acrescentar conteúdos e atividades que permitem práticas pedagógicas modernas.

Além disso, o uso de tecnologias digitais nas aulas de língua portuguesa leva ao desenvolvimento da criatividade dos alunos, com a produção de textos diferentes. Como propõe Reiff e Ribeiro (2020), a escola deve buscar mudanças e integrar tecnologias digitais no ensino, inovando a maneira de ensinar e de aprender.

Outra vantagem é a agilidade nas pesquisas, feitas em tempo real, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais prático. Além disso, aponta-se para o aumento do interesse dos alunos, já que se aprende de forma mais participativa, pois o professor, como mediador, orienta e coloca o aluno como protagonista no processo educativo e o interesse pelas aulas aumenta, logo o rendimento escolar dos estudantes será maior.

Dando sequência na análise dos dados, uma nova tabela, a exemplo da tabela 1 será apresentada. As frases e palavras destacadas em negrito sintetizam o entendimento dos autores pesquisados. Esse destaque tem o intuito de listar, objetivamente, as possíveis desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa, encontrados nos trabalhos acadêmicos selecionados para esta pesquisa.

Tabela 2: Possíveis desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa

Título: NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA FEDERAL DE UBERABA – MG

Ano: 2015 - **Autora:** Patrícia Ferreira Bianchini Borges - **Estudo publicado:** Dissertação.

O foco da pesquisa não era apontar desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa. Por essa razão não foi possível encontrar nenhum ponto negativo sobre o uso de tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa.

Título: PLANEJAMENTO PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DA EXOTOPIA

Ano: 2016 - **Autora:** Jessica Oliveira Fernandes - **Estudo publicado:** Dissertação

- O uso de recursos tecnológicos em âmbito educacional está condicionado a **fatores que ultrapassam o Letramento Digital dos docentes tais como infraestrutura e gestão escolar;**

- **O professor pode encontrar (e encontra muitas vezes) dificuldades para trabalhar com tecnologia e ensino que vão além de sua formação e seu trabalho em si.** No caso da professora Valéria, **questões relativas à infraestrutura da escola e ao tempo disponível** em sala de aula interferiram na execução do plano de aula. (p.91)

- **Questões como infraestrutura que possibilite o uso e incentivo por parte da escola são exemplos de fatores que também interferem nesse uso de recursos tecnológicos em sala de aula.** (p.92).

- Acerca da **infraestrutura da escola**, ressalta-se as dificuldades em apresentar algumas ferramentas digitais para os professores de Língua Portuguesa da escola durante os encontros que ocorreram no início da pesquisa, a saber: **poucas máquinas funcionando, conexão intermitente de internet e sistema operacional (Linux) incompatível com algumas ferramentas.** (p. 93 e 94).

- Não há dúvida da importância do uso dessas tecnologias, dadas as mudanças vividas atualmente nessa área. Mas **as perspectivas não são boas, pois a estrutura não colabora.** (163).

Título: LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: CENÁRIOS E POSSIBILIDADES DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM COM O USO DAS TDIC

Ano: 2019 - **Autora:** Josiane Brunetti Cani - **Estudo publicado:** Tese

- Adaptar/transformar/construir propostas pedagógicas, utilizando-se das tecnologias digitais, sendo produtores de procedimentos tecnológicos para a construção do conhecimento, com ênfase na aprendizagem do aluno, e não na transmissão de conteúdos, **não se configura como algo tão similar ao uso pessoal.** (p. 176).

- A hipótese de que um professor com perfil de letramento digital pessoal transfere seus conhecimentos tecnológicos digitais para suas práticas educacionais não pode ser confirmada, principalmente se considerarmos uma posição diferenciada entre quem é

consumidor de tecnologias digitais e quem precisa se apropriar dessas ferramentas para a produção do conhecimento. Diante dessa análise, **admitimos a necessidade de investimentos para a qualificação desses profissionais.** (p.176).

- Todo esse cenário traz embutidas algumas situações complexas que, talvez, justifiquem essas ações, pois, conforme observado pelos colaboradores, muitas são as dificuldades que impedem o trabalho com as TDIC em sala de aula, a começar pelas **condições impróprias nos laboratórios de informática.** Além de **computadores insuficientes**, os discursos proferidos pelos professores apontam a **baixa velocidade da internet e o intervalo de agendamento para o uso desses equipamentos ser em espaços de tempo muito longos.** (p.178).

- **Dentro da sala de aula, ainda há discursos de que o celular vai dispersar e causar problemas entre professores, alunos e direção.** (p.178).

Título: UMA EXPERIÊNCIA DE CIBEREDUCAÇÃO PARA O LETRAMENTO DIGITAL

Ano: 2015 - **Autora:** Regiceli Bento de Almeida Farizato - **Estudo publicado:** Dissertação

- **Não é relevante discutir se é melhor ou pior, travar essa discussão não trará benefícios, porque o que precisamos aceitar é repensar o ensino, repensar a escola e considerar as mudanças sociais, culturais, históricas.** (p. 84).

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação às possíveis desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa, os trabalhos analisados apontam, principalmente, para quatro pontos: deficiência e dificuldades encontradas na infraestrutura das escolas (como falta de computadores, falta de conexão com a internet, falta de acessibilidade às tecnologias digitais); gestão escolar; falta de tempo para o desenvolvimento de atividades (tanto o preparo das aulas pelos professores, como a execução das tarefas pelos alunos); além da falta de qualificação dos professores desde a formação acadêmica, sendo perpetuada na formação continuada.

As pontuações encontradas nos trabalhos com relação às desvantagens ao uso de tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa evidenciam que são grandes os desafios dos professores de língua portuguesa em ambientes digitais, e para que o educador obtenha sucesso na implantação de tecnologias integradas às suas aulas, é imprescindível um trabalho em conjunto do educador, dos alunos, da direção escolar e o incentivo governamental que fomente a integração tecnológica em sala de aula.

Conforme Reiff e Ribeiro (2020) afirmam a escola deve acompanhar as mudanças oferecendo condições de trabalho aos professores para que eles utilizem

tecnologias digitais nas salas de aula. O que as possíveis desvantagens ao uso de tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa sugerem nesta pesquisa é que o impasse não está nas tecnologias em si, mas nas condições estruturais e ambientais oferecidas para a prática docente, como por exemplo, a estrutura escolar, as condições de trabalho e as horas para planejamento e execução das atividades pedagógicas.

Por fim, as questões elencadas ao longo desta pesquisa mostram que listar as possíveis vantagens e desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa não terminam aqui, é necessário mais aprofundamento e leituras de outros trabalhos acadêmicos já realizados, além do desenvolvimento de novos trabalhos acadêmicos que apreciem o uso de tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa durante as práticas pedagógicas dos professores na sala de aula e na escola.

Assim posto, chegamos na próxima seção, com as considerações finais e uma breve reflexão do aprendizado obtido ao longo do desenvolvimento deste trabalho, que foi tão importante para a formação docente e fundamental para criar reflexões de que o professor deve ser também pesquisador.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final desta pesquisa, fazendo uma retomada às questões elencadas ao longo dessa trajetória. Destaca-se que o tema delimitado foi estudar as tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa e que o objetivo traçado foi listar algumas possíveis vantagens e desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa. Este estudo se justifica, pois, a partir destes apontamentos e de suas compreensões, pode-se facilitar o entendimento de como as tecnologias digitais influenciam o ensino da língua, além de fomentar a otimização e a aprendizagem da língua portuguesa.

Desta forma, por meio desta pesquisa, é permitido listar que algumas possíveis vantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa apontam para a facilidade de entendimento dos alunos com textos que aplicam recursos digitais, desenvolve a criatividade dos alunos visto a gama de possibilidades de criações, agiliza as pesquisas em sala de aula e dá mais autonomia para o aluno que aprende a aprender. A execução de atividades com o uso de tecnologias digitais na escola contribui para uma educação mais criativa, crítica, inclusiva e cidadã, uma vez que permite que

práticas comunicativas com o uso de tecnologias digitais sejam aprendidas na sala de aula, tornando os alunos letrados e aptos para praticarem e se apropriarem de tais tecnologias digitais no seu uso cotidiano. Dessa forma, o que se aprende na escola passa a ter utilidade fora da escola integrando o uso de tecnologias no dia a dia com mais facilidade, ou seja, o uso tecnológico é realizado de maneira a contribuir na vida dos estudantes.

Algumas possíveis desvantagens do uso de tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa, mostram o entrave com relação à infraestrutura das escolas, gestão escolar, falta de tempo para que os professores preparem as aulas e apliquem os trabalhos desenvolvidos, além da deficiência na qualificação dos educadores, tanto na formação acadêmica, como na formação continuada. O que se evidencia portanto é que o problema não está no uso das tecnologias digitais para o ensino da língua portuguesa em si, mas nas condições sociais que envolvem a prática docente pois não oferecem estrutura, suporte, gestão e formação acadêmica e/ou continuada adequados.

Pode-se considerar que o aperfeiçoamento do letramento digital e o uso de tecnologias é um caminho sem volta no ensino e na aprendizagem de língua portuguesa, pela dinâmica das relações comunicativas que se apropriam cada vez mais de tecnologias digitais. Entretanto, vale ressaltar que esta pesquisa não exclui outras metodologias de ensino, optando por práticas pedagógicas que priorizem totalmente o uso de tecnologias digitais. O professor deve buscar mesclar metodologias de ensino diversas, dando suporte por exemplo, para a leitura e a escrita no papel como a leitura e a escrita com uso de tecnologias digitais.

Os professores devem explorar o uso de tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa, de modo a prevenir práticas de exclusão tecnocientífica e a marginalização social dos estudantes menos favorecidos economicamente. Num país extremamente desigual como o Brasil muitos alunos se quer têm acesso à internet. Logo, o único contato que estes estudantes terão com tecnologias digitais será através da escola. Assim, o professor desempenha papel fundamental para que a inclusão tecnocientífica desta parcela menos favorecida da população aconteça, já que o acesso para o uso de tecnologias digitais é precário.

Por fim, pode-se concluir que esta pesquisa não consome as possibilidades de estudos sobre as tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa, sendo um passo inicial para que novas pesquisas sejam realizadas a partir desta, de modo a dar continuidade na tratativa do tema.

REFERÊNCIAS:

BORGES, P. Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino Médio e Técnico de uma Escola da Rede Pública Federal de Uberaba – MG. 2015. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/906>. Acesso em: 04 mar.2021.

CANI, J. Letramento Digital de Professores de Língua Portuguesa: Cenários e Possibilidades de Ensino e de Aprendizagem Com o Uso das TDIC. 2019 Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-BAWNV8/1/1846d.pdf>. Acesso em: 13 out. 2020.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. Letramentos digitais. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

FARIZATO, R. Uma Experiência De Cibereducação Para o Letramento Digital. Disponível em: [Dissertação_Jessica Oliveira.pdf.pdf](#). 2015. Acesso em: 04 mar.2021.

FERNANDES, J. Planejamento Para o Uso de Tecnologias Digitais no Ensino de Língua Portuguesa: Uma Análise da Exotopia. 2016. Disponível em: [Uma experiência de cibereducação para o letramento digital \(unesp.br\)](#). Acesso em: 04 mar.2021.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FREITAS, M. T. Letramentos digitais. Educação em revista, 26(3): 335-352 p. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300017>, 2010.

PEREIRA, A. Tecnologias Digitais e Formação Docente: A Relevância dos Letramentos Digitais na Formação Inicial de Professores de Línguas. Campinas, SP, p. 137. Pontes Editores, 2020.

REIFF, F; RIBEIRO, P. Multiletramentos na Formação de Professores em Pré-Serviço: Um Estudo de Caso. Campinas, SP, p. 104. Pontes Editores, 2020.

RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas,1999.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2000.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Campinas, vol. 23, n.81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>. Acesso em: 19 set. 2020.